

HERNANDEZ, Antonio. 'O Guarani' no Municipal. Com o Prelúdio de 1870.
O Globo, Rio de Janeiro, 14 mar. 1986.

'O guarani' no Municipal. Com o Prelúdio de 1870

Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp



CMUHE010025

A breve temporada do "Guarani", que abriu quarta-feira as atividades líricas do Teatro Municipal, inaugurando oficialmente o Ano Carlos Gomes, continua hoje, amanhã e domingo, sob a direção de Roberto Ricardo Duarte, e será encerrada segunda-feira, os elencos verde e amarelo alternando-se diariamente. A última récita foi reservada para a estréia em público do jovem Silvio Barbato como regente da ópera.

É a 25ª temporada da ópera de Carlos Gomes, no Teatro Municipal, desde 1914, e nos aspectos musicais a principal novidade é a estréia do Prelúdio original da primeira representação, em 1870, em Milão, e que o compositor substituiu na temporada seguinte, compondo a célebre Protofonia. O Prelúdio é uma composição breve que, na atual versão, é ouvida depois da Protofonia, como ponte para o Coro dos Caçadores.

O diretor teatral do espetáculo é Gianni Ratto, italiano de 70 anos de idade, 30 de Brasil. Aproveitando figurinos da última representação, em 1981, Gianni Ratto idealizou sete

cenários, sempre com a preocupação de não provocar paradas da ópera. Nos três quadros do segundo ato, por exemplo, o pano não é fechado e as mudanças acontecem à vista do público.

Com isso — diz o diretor — ganhamos 40 minutos, sem falar do resultado, muito interessante. Não posso deixar de me referir ao fabuloso trabalho da Central Técnica de Inhauma (responsável pela confecção de tudo que está em cena e nos bastidores), que não deixa a desejar aos recursos estrangeiros. Se o equipamento lá fora é perfeito, a mão-de-obra nacional supre as deficiências com o maior engenho. Caso o trabalho não agrade, assumo plena responsabilidade pelos erros, assim como pelos acertos.

Quem está habituado às cortinas de veludo marrom do Municipal logo nota sua falta, ao entrar no Teatro. Elas foram retiradas para dar lugar a uma enorme boca de cena esculpida em fibra de vidro imitando madeira envelhecida, conotando alegoricamente, uma mata.



"O guarani" em cena: sete cenários, idealizados com a preocupação básica de não provocar interrupções na seqüência da ópera

HERNANDEZ, Antonio. 'O Guarani' no Municipal. Com o Prelúdio de 1870: as dificuldades da central técnica. O Globo, Rio de Janeiro, 14 mar. 1986.

Biblioteca Centro de Memória - Unicamp



CMUHE010026

As dificuldades da Central Técnica

A estréia de "O guarani", prevista para dia 8, foi transferida para esta semana. Quem explica o atraso é Tatiana Memória, Diretora há nove anos da Central Técnica de Inhaúma:

— Para uma montagem como a do "Guarani" há que ter tempo para trabalhar. Milagres não sei fazer. A Royal Opera House tem 600 funcionários especializados preparando, por ano, três produções. A Central Técnica tem 180 não especializados e temos três grandes produções, além de duas menores e três médias programadas para este ano. Para fazer "O guarani" com tempo, eu precisava ter começado o trabalho no início de janeiro. Como o coordenador da ópera só chegou de férias nessa ocasião e o adiantamento para as despesas saiu no fim do mês (graças à Funarj, senão não haveria "Guarani") trabalhamos 25 dias sem interrupção, sem folgas. A programação precisa ser tratada com a devida antecedência, para que não se trabalhe sob pressão e para que o resultado seja bom, sem defeitos. "O Guarani" conta com dois elencos, que se revezam nas seis récitas.

As récitas de hoje e segunda-feira serão às 21 horas; sábado e domingo, às 17 horas.

Os ingressos estão à venda nas bilheterias do Teatro Municipal e custam Cz\$ 120 (platéia e balcão), Cz\$ 60 (balcão simples), Cz\$ 30 (balcão lateral e galeria), Cz\$ 15 (galeria lateral e estudantes) e Cz\$ 720 (frisas e camarotes).

Benito Maresca: tenor, paulista, estreou na Europa no Teatro Massimo de Palermo em "O guarani". Cantou em vários teatros europeus e recentemente cumpriu contrato de três anos na Ópera de Munique.

Raimundo Mettre: tenor, maranhense, na Europa desde 1970. Estreou em Florença no "Barbeiro" de Rossini e desde então se apresenta nos mais importantes teatros europeus.

Leila Guimarães: soprano, mora nos Estados Unidos, onde venceu o Concurso Pavarotti, na Filadélfia. Cantou, com o famoso tenor, "La Bohème", em vídeo que foi apresentado na TV americana.

Lauricy Prochet: soprano, mineira, vencedora do 3º Concurso Beniamino Gigli, é participante ativa das temporadas líricas do Municipal.

Henrique Travassos: barítono, gaúcho, estudou em Colônia (Alemanha), onde participou de concursos e apresentações.

Ano passado interpretou "Orfeo" de Monteverdi no Sul da França.

Paulo Fortes: barítono, dispensa apresentações. Sua atuação na ópera brasileira é das mais expressivas. Ano passado participou da montagem de "Werther", no Municipal, no papel de Albert.

Wladimir de Kapel: nasceu em Xangai, descendente de russos, veio para o Brasil em 1952 e se naturalizou em 1966. Há 13 anos é um dos principais solistas contratados da Ópera de Frankfurt. Apresentou-se pela última vez no Municipal em 1983, em "O barbeiro de Sevilha".

Wilson Carrara: barítono, debutou em 1966, com a "Tosca", de Puccini. Desde então fez diversas temporadas nacionais no Municipal. Na última, em 82, atuou em "O guarani".

Alexandre Trik: baixo, carioca, fez récitas em Milão e Paris elogiados pela crítica. Desenvolve atividade didática na Escola Villa-Lobos.

Zwinglio Faustini: baixo, em 1969 foi o primeiro colocado no Arcelle Denys, que corresponde ao Concurso Internacional de Canto, em Paris. Fez apresentações desde então na Europa e pelas principais capitais brasileiras.

HERNANDEZ, Antonio. 'O Guarani' no Municipal. Com o Prelúdio de 1870: Wladimir de Kanel, voz à altura da ópera. O Globo, Rio de Janeiro, 14 mar. 1986.

Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp



CMUHE010028

Wladimir de Kanel, voz à altura da ópera

A voz vinha do fundo do palco, cheia, redonda, vibrante, completamente livre para impor ao Teatro Municipal lotado o seu canto de vitória. Iniciava musicalmente o episódio de mais alta dignidade artística da nova versão do "Guarani". Era, porém, quase meia-noite e já estávamos no início do terceiro ato. A voz pertencia ao baixo Wladimir de Kanel, responsável pelo papel do "Cacique", dono dos destinos de "Ceci" e de "Peri" (soprano Leila Guimarães e tenor Benito Maresca) e das melhores lembranças da estréia da produção.

Isso nos aspectos auditivos, porque visualmente toda a concepção de Gianni Ratto se defende, mesmo quando a realização parece precária. Os tremores do mal plantado tronco da árvore do primeiro quadro foram conseqüências da correia imposta à Central Técnica de Inhaúma, evidentemente. Os tremores das vozes, não. Mal obedeciam à falta de experiência no gênero dos responsáveis pela direção musical do espetáculo.

PROGRAMA

"O Guarani", ópera em quatro atos, de Carlos Gomes, com Benito Maresca, Leila Guimarães, Henrique Travassos, Wladimir de Kanel, Zwinglio Faustini, Flávio Sabrá, Sérgio Ferreira e Manoel Páscoa — Coro, Orquestra e Corpo de Baile da Ópera do Teatro Municipal — Coreografia de Sylvio Dufreyer — Direção cênica de Gianni Ratto — Regente: Roberto Duarte.

Excesso de gritaria, afinação insegura, ausência de qualidades dignas das altas tradições interpretativas da ópera, tudo prejudicou o primeiro ato, apesar da felicidade do regente, revelada nos tutti da orquestra perigosamente desfalcada. Pelo menos três pontes de safena remediam de emergência o naípe dos primeiros violinos. Para o regente, a oportunidade

era ótima. Correspondia às mais altas aspirações do maestro da Orquestra da UFRJ. Para a orquestra, o compositor é o público, não. Trinta anos atrás, o nível era Túlio Seraphin com vozes como Mario del Monaco e Rossi-Lemeni. As perspectivas comemorativas do sesquicentenário de Carlos Gomes abriram janelas na direção da voz do tenor Plácido Domingo, no papel-título do "Guarani". E pelo menos, em matéria de regência — incluindo a responsabilidade pelo preparo dos solistas — havia melhores possibilidades.

Visualmente, os cenários compensam muitos valores negativos. O ballet de Dufreyer é também adequado às necessidades e às possibilidades da ópera e foi realizado em alto nível artístico.

Vocalmente, os principais intérpretes nada acrescentaram ao que se podia esperar das vozes já conhecidas. O jovem Henrique Travassos ("González") exibiu bom material e tocante inexperiência. Os mais veteranos foram menos felizes.